

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - ICHS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – DEEDU

Thalita Luiza Moraes Ramos

**Um relato de experiência sobre aulas que afetaram com afeto,
Sobre “aulões” do PIBID- Alfabetização**

Mariana

2022

Thalita Luiza Moraes Ramos

**Um relato de experiência sobre aulas que afetaram com afeto,
“aulões” do PIBID- Alfabetização**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Veronica Mendes Pereira

Mariana

2022



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Thalita Luiza Moraes Ramos

Um relato de experiência sobre os “aulões” do PIBID- Alfabetização

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 04 de novembro de 2022

Membros da banca

Professora Doutora Verônica Mendes Pereira (Orientadora)

Professor Doutor Erisvaldo Pereira dos Santos (Professor da disciplina)

Verônica Mendes Pereira, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou o seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 05/11/2022



Documento assinado eletronicamente por **Veronica Mendes Pereira, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 21/11/2022, às 23:21, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0429286** e o código CRC **2E676719**.

Referência: Caso responda este documento, indicar expressamente o Processo nº 23109.015659/2022-71

SEI nº 0429286

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar Ouro Preto/MG, CEP 35402-163
Telefone: (31)3557-9413 - www.ufop.br

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus e ao universo por terem me conduzido até aqui, me guiado por caminhos mansos e tranquilos, por terem colocado pessoas maravilhosas em meu caminho e que de alguma forma deixaram minha caminhada mais leve e bonita, construindo assim uma história bonita de mais um capítulo de minha vida.

Tenho imensa gratidão aos meus professores e orientadora por me guiarem por caminhos que nunca antes imaginaria que eu poderia fazer parte, por me mostrar que vencemos batalhas com o poder da educação, gratidão também aos meus colegas de classe que me fizeram companhia durante este longo percurso o tornando mais prazeroso e intenso ao mesmo tempo, agradeço principalmente a minhas amigas de grupo, que me mostraram que ser amigo vale mais que mil palavras, e poder ter a companhia delas durante a graduação foi lindo, fazer parte da história delas e permitir que fizessem da minha foi a melhor escolha tomada durante o curso.

Agradeço a minha família por acreditar em meu sonho e partilhar do mesmo comigo, a minha mãe por me dar força necessária para enfrentar as batalhas vividas na graduação, ao meu companheiro de vida por estar sempre ao meu lado e topar todas minhas loucuras para que minha formação fosse linda e completa. Enfim tenho gratidão por cada momento vivido durante minha graduação e me despeço dessa etapa de minha vida feliz e realizada, com o sentimento de dever cumprido.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um relato de experiência, advindo do projeto PIBID-Alfabetização, focado em narrativas do projeto buscando enfatizar a importância de tal projeto para a formação de alunos do curso de licenciatura em pedagogia, tratando de aulas online de forma grupal para que entendêssemos a importância da socialização entre alunos para o processo de ensino aprendizagem e alfabetização aconteça de forma ampla. Trata-se de um estudo qualitativo dando espaço para que a metodologia de escrita sejam de natureza narrativa. Trazendo como principais autores Paulo Freire e Magda Soares contribuindo para entendermos como se dão todos os processos de aprendizagem se dão. Contudo entendemos que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID oferece formação e a oportunidade de unirmos o teórico a prática vivenciada no decorrer do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; aprendizagem; processos.

ABSTRACT

The present work presents an experience report, arising from the PIBID-Alfabetização project, focused on project narratives seeking to emphasize the importance of such a project for the formation of students of the degree in pedagogy, dealing with online classes in a group way so that we can understand the importance of socialization among students for the teaching, learning and literacy process to happen in a broad way. This is a qualitative study giving space for the writing methodology to be of a narrative nature. Bringing Paulo Freire and Magda Soares as main authors contributing to understand how all learning processes take place. However, we understand that the Institutional Scholarship Program for Initiation to Teaching PIBID offers training and the opportunity to unite the theoretical with the practice experienced during the project.

KEYWORDS: Literacy; learning; Law Suit

Sumário

Introdução.....	08
1 PIBID uma história nacional, em vários locais.....	10
1. Fica PIBID: uma luta nacional.....	12
2 PIBID – Alfabetização na Universidade Federal de Ouro Preto	13
2.1 Organização e conclusão do subprojeto Alfabetização, na UFOP.....	14
3 Atividades desenvolvidas e resultados alcançados.....	17
4 Conclusão.....	18
5 Referencias bibliográficas.....	19

I. INTRODUÇÃO

O relato aqui apresentado é fruto do trabalho desenvolvido entre os anos de 2020 e 2021, entre os meses de maio a outubro, durante a pandemia global do COVID-19, com alunos da Escola Municipal de Passagem de Mariana, no município de Mariana- Minas Gerais, nas turmas de terceiros e quartos anos do Ensino Fundamental, que, de alguma forma, necessitavam de auxílio em seus processos de ensino aprendizagem. Diante dessa demanda o PIBID Alfabetização realizou aulas de reforço, através de suas bolsistas, todas elas, alunas da Universidade Federal de Ouro Preto- UFOP.

A dinâmica do trabalho permitiu que cada bolsista ficasse responsável por dois ou três alunos, organizados em categorias conforme o seu “nível” de alfabetização. A saber: pré-silábicos, silábicos alfabéticos e silábicos. Essas categorias foram organizadas a partir de um diagnóstico realizado com as turmas. Depois disso, foram pensadas atividades, apostilas e jogos a serem implementados nas aulas de reforço dos alunos.

Deste modo entendemos que as memórias aqui descritas se deram de maneira coletiva, entre o grupo de pibidianas que participaram do projeto, os alunos e a escola onde o projeto foi desenvolvido. Todas as atividades e quadros de horários de regência e materiais utilizados em nossa prática será aqui descrito, lembrando que todo esse processo se deu de forma remota (google meet), em decorrência da pandemia que vivemos, o que foi um enorme desafio.

Este trabalho terá como base a experiência vivida no PIBID- Alfabetização, cujo objetivo é estreitar os laços entre a comunidade e a universidade, possibilitando experiências de docência aos alunos, enriquecendo o processo de formação dos discentes; possibilitando colocar em prática as teorias e metodologias estudadas em disciplinas do Curso de Pedagogia da UFOP.

Os espaços formativos do PIBID- Alfabetização contribuem para a formação dos discentes, tendo em vista que durante o período pandêmico os mesmos não tiveram oportunidade de ter a experiência de estágios de forma presencial.

Os espaços formativos oportunizados pelo PIBID- Alfabetização ajudam na formação dos estudantes do Curso Presencial de Pedagogia.

O processo de alfabetização, durante o período pandêmico e em meio a condições adversas, deve ser pensado e repensado, assim como Magda Soares nos diz a alfabetização

depende de múltiplos condicionantes internos e externos do indivíduo, portanto entendemos que o período pandêmico, em que todos os envolvidos com o projeto passaram, seja um ponto a se pensar, pois as crianças com as quais trabalhamos estavam em diversos ambientes e convivendo com diversas pessoas ao mesmo tempo, e ainda tendo que viver em uma condição contrária ao ambiente escolar local este que poderia contribuir mais para seu processo de alfabetização.

A natureza complexa e multifacetada do processo de alfabetização e seus condicionantes sociais, culturais e políticos têm importantes representantes repercussões no problema dos métodos de alfabetização, do material didático para a alfabetização, particularmente a cartilha, da definição de pré-requisitos e da preparação para a alfabetização, da formação do alfabetizador. (Soares, 2011, p. 23)

É importante ressaltar que, independentemente do ano ou tempo, ou das condições, autores como Magda Soares (2011) e Paulo Freire (1996) são de suma importância para nos ajudar a pensar a formação de sujeitos. Eles nos dizem o quanto devemos ser humanos, ter um olhar mais sensível e buscar entender as adversidades dos sujeitos e respeitar seus tempos e especificidades, e compreender que somos sujeitos inacabados e que nossos alunos também serão inacabados, mas que juntos podemos aprender e dar prosseguimento aos nossos processos de aprendizagem.

Quando saio de casa para trabalhar com os alunos, não tenho dúvida nenhuma de que, inacabados e conscientes de inacabamento, abertos à procura, curiosos, “programados, mas para, aprender”, exercitaremos tanto mais a nossa capacidade de aprender e de ensinar quanto sujeitos e não puros objetos do processo nos façamos. (FREIRE, 1996, p 30).

Os autores citados discutem os processos de alfabetização e formação do indivíduo com um olhar humano e sensível, partindo da premissa de que todos temos conhecimentos prévios e aprendemos um pouco mais a cada dia.

Contando com a colaboração desses e de outros autores, nosso objetivo neste trabalho é fazer um relato de experiência sobre o processo vivenciado como bolsista no PIBID Alfabetização, em tempo de pandemia, fazendo um recorte específico sobre o que chamamos de “aulão”, uma atividade especial criada dentro do projeto,

PIBID uma história nacional, em vários locais.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e regulamentado pelas Leis n.º 9.394/1996 e 11.273/2006 e o Decreto nº 7.219/2010. Sob a Coordenação da Capes, o programa tem por escopos fomentar a iniciação à docência, cooperar para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior para a educação básica; contribuir para a valorização do magistério, aperfeiçoar a qualidade da formação inicial de professores dos cursos de licenciatura contribuindo para a integração IES e educação básica; incentivar as escolas públicas de educação básica e mobilizar seus professores como conformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas para a formação inicial para o magistério (CAPES, 2022).

Trazendo assim uma maior troca de conhecimento e aprendizado entre instituições de educação, educadores e educandos em todo o país, buscando valorizar a formação de docentes e propor novos caminhos de envolvimento e desenvolvimento de ações com a comunidade em que a Universidade está inserida, deixando maior a noção de pertencimento dos espaços e cursos que a mesma possa oferecer para o desenvolvimento educacional de suas instituições com o apoio das Universidades.

Os projetos desenvolvidos no âmbito do Pibid são propostos pelas por Instituições de Ensino Superior – IES e desenvolvidos por estudantes dos cursos de licenciatura sob a orientação de professores de educação básica e das IES (CAPES, 2022). Os projetos e subprojetos submetidos pelas IES a CAPES (selecionados por meio de chamada pública) devem abranger as diferentes características e dimensões da iniciação à docência que estimule, a partir dos contextos educacionais, diferentes ações no âmbito escolar como a utilização de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, a fim de promover ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e os objetivos pedagógicos; planejamento de atividades nos espaços formativos (escolas da educação básica e IES), integrando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos que ampliem as oportunidades para a construção do conhecimento do estudante. Os projetos e subprojetos são desenvolvidos mediante articulação entre as esferas do ensino superior e da escola básica contemplando a inserção dos alunos de licenciatura em escolas prioritárias de acordo com os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação – MEC (as

escolas prioritárias são aquelas que possuem, de acordo com o MEC, baixo índice de desenvolvimento da educação básica – IDEB). (PORTAL DA CAPES, 2022).

Assim como vimos acima o PIBID acaba por assumir várias funções ao decorrer de seus projetos e subprojetos, pois propõe atividades e inúmeras possibilidades para ajudar e mediar uma melhora no desenvolvimento das escolas que participam do projeto e de seus alunos, comprometendo-se em fazer e pensar melhores estratégias dando foco naquilo em que cada instituição necessita, mas sempre lembrando que cada um tem seu processo e tempo de desenvolvimento, ampliando assim de forma plena as condições de desenvolvimento educacional das crianças assistidas nos projetos.

O PIBID teve sua implantação na Universidade Federal de Ouro Preto no ano de 2009, buscando a valorização do magistério e estreitando os laços entre comunidade e universidade, proporcionando aos seus alunos um encontro entre o teórico e a prática durante seu ingresso no projeto. Por meio de chamada pública o PIBID teve sua primeira edição firmada na Universidade Federal de Ouro Preto, contemplando quatro cursos de licenciatura de início, Ciências Biológicas, Matemática, Artes Cênicas e História, contemplando quatro escolas da região, contando com setenta e dois bolsistas, oito supervisores da Educação Básica e cinco coordenadores, estes professores das licenciaturas abordadas acima, contando também com um coordenador institucional.

Em sua segunda edição a instituição conseguiu a inserção de novas licenciaturas no projeto, licenciaturas estas Educação Física, Filosofia, Letras, Música, Pedagogia e Química, também atendendo quatro escolas locais na qual a universidade se encontra inserida. O que ainda acontece nos demais projetos concluídos desde a sua implementação na UFOP, abrangendo cada vez mais cursos e comunidades escolares do município. O PIBID encontra-se em sua vigésima terceira edição, e a Universidade Federal de Ouro Preto esteve presente desde sua primeira edição, mas não se sabe ao certo quantos subprojetos surgiram destas edições ou de quantos editais cada instituição participou pois estes dados não são de fácil acesso e muitas das vezes não são conclusivos e assertivos para que possamos afirmar algo, pois alguns editais eram prorrogados sem a necessidade de nova publicação de processos o que dificulta o acesso a estas informações.

1 Fica PIBID: uma luta nacional.

Sabemos que a luta no âmbito educacional é constante e árdua, assim como diz o ditado “todos entendem de educação”, a todo momento sofremos com cortes e golpes de governos, se é que podemos os chamar assim, assim nasce a luta de alunos, professores e defensores das ciências, com relação ao PIBID não seria diferente, assim como em outros projetos como o Residência Pedagógica, nos unimos e criamos o #FICAPIBID em 2016 afim de ter voz contra o governo Temer, que foi responsável por vários cortes referentes aos projetos.

No entanto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID enfrentou vários problemas também durante o período de pandemia nos quais o país e o mundo inteiro passaram, e ainda enfrenta, o programa passou por cortes orçamentários inesperados por parte do atual governo Bolsonaro, o que acarretou em atrasos em folhas de pagamento, tentativa de retirada do programa das universidades e instituições de ensino em todo o país. O que acabou gerando revolta nos estudantes de todo o país, que prevendo uma possível tentativa de apagamento de uma história que muda vidas e enriquece todo o processo de formação de vários estudantes nos cursos de licenciatura criaram um movimento a fim de gerar desconforto e demonstrar descontentamento com os cortes e ataques do atual governo Bolsonaro, assim voltamos a nossa antiga batalha o #FICA PIBID RP, que atuou em redes sociais em conjunto com outro projeto que também sofreu com cortes, o Residência Pedagógica, movimentando assim jovens de todo o país e gritando aos quatro ventos não meçam com a Educação.

Nas principais redes sociais nossos gritos ecoavam e mostravam a todos os trabalhos, dados e alcance dos projetos, o que dava mais força para o movimento e deixava claro a importância destes projetos para a sociedade e para a formação docente e educacional de vários indivíduos pelo país. A todo momento o governo tem a intenção de fragilizar a rede pública de ensino, mas nunca nos calamos e continuaremos a fortalecer e enriquecer ainda mais a rede pública de ensino, algo que nos enche de orgulho e pertencimento é saber o quão importante se faz o projeto e que fizemos parte de toda essa caminhada.

]

2. PIBID – Alfabetização na Universidade Federal de Ouro Preto

O projeto PIBID- Alfabetização, aqui relatado, foi desenvolvido no período pandêmico, e teve como base teórica pensadores como Magda Soares, que define a alfabetização como conjunção e integração ao letramento. De acordo com Soares (2005), “o conceito de letramento surgiu de uma ampliação progressiva do próprio conceito de alfabetização.” (p 47). Para a autora:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização –, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. Não são processos independentes, mas interdependentes, e indissociáveis: a alfabetização se desenvolve no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só pode desenvolver-se no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonemagrafema, isto é, em dependência da alfabetização.” (Soares, 2004.p 14)

Mas, não é apenas o ambiente alfabetizador que deve articular, na sala de aula, alfabetização e letramento. Esses dois processos, embora diferentes, são indissociáveis também no processo de aprendizagem inicial da linguagem escrita. (Magda Soares, 2005)

Fundamentamos também nosso trabalho na BNCC- Base Nacional Comum Curricular, que busca compreender a alfabetização e o letramento como processos de aprendizagem e esses pensados de acordo com alguns parâmetros, competências e habilidades indispensáveis para a educação no Ensino Fundamental- anos Iniciais.

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos. Como aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201029, “os conteúdos dos diversos componentes curriculares [...], ao descortinarem às crianças o conhecimento do mundo por meio de novos olhares, lhes oferecem oportunidades de exercitar a leitura e a escrita de um modo mais significativo” (BRASIL, 2010). (BNCC p.59)

Buscamos fazer de nosso projeto algo prazeroso para as crianças, lembrando de que estávamos fazendo intervenções on-line com as crianças, mas a todo momento lembrávamos do lado infantil e leve da aprendizagem nos anos iniciais, assim como diz a BNCC:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, os componentes curriculares tematizam diversas práticas, considerando especialmente aquelas relativas às culturas infantis tradicionais e contemporâneas. Nesse conjunto de práticas, nos dois primeiros anos desse segmento, o processo de alfabetização deve ser o foco da ação pedagógica. Afinal, aprender a ler e escrever oferece aos estudantes algo novo e surpreendente: amplia suas possibilidades de construir conhecimentos nos diferentes componentes, por sua inserção na cultura letrada, e de participar com maior autonomia e protagonismo na vida social. (BNCC p.63).

2.1. Organização e conclusão do subprojeto Alfabetização, na UFOP.

O subprojeto ocorreu em período de pandemia mundial, o que fez com que todo o mesmo se desse de forma remota, via goglee-meet, assim como todos os outros subprojetos e projetos tivemos coordenador geral, coordenador do projeto que em nosso caso foi a Prof.^a Dra. Veronica Mendes Pereira. por parte da Universidade Federal de Ouro Preto. Contamos também com uma supervisora, por parte da escola, que nos acompanhou em todos os momentos e intervenções com relação a escola em que o projeto foi implementado. Inicialmente tínhamos um grupo de nove alunas que atuavam como professoras alfabetizadoras. Atendíamos a quinze alunos da Escola Municipal Passagem de Mariana, do Ensino Fundamental no primeiro e segundo ano dos anos iniciais.

O grupo se organizava em reuniões semanais, todas as quartas feiras, as quatro horas da tarde, e conversas em grupo via whatsapp, e foi-se criada uma pasta em drive compartilhado com todos os participantes do projeto, supervisores e equipe pedagógica da escola em questão para que todo o trabalho fosse supervisionado e guardado para que a professora regente de cada respectivo aluno pudessem observar a evolução de seus alunos durante todo o processo e para que nós mesmas pudéssemos avaliar o trabalho que estávamos exercendo.

Nas primeiras reuniões, com toda a equipe, nos fora passado materiais de estudo para complementar nossos conhecimentos e para que pudéssemos aplicá-los da melhor maneira possível e enriquecer, assim, a nossa didática em sala de aula. Ficou acordado, também, que a supervisora por parte da escola entraria em contato com os pais de alunos que estariam

precisando de atendimento e suplementação pedagógica para que pudéssemos ter noção de quantos alunos teríamos no projeto. Em seguida a lista de alunos nos fora passada e novamente a supervisora entrou em contato com os responsáveis pelos alunos para entender melhor os horários em que os mesmos poderiam colocar as crianças para assistir as aulas. Depois disso, montamos um cronograma em que cada pibidiana ficou responsável por atender três alunos durante a semana.

Em um segundo momento ficou decidido que aplicaríamos uma avaliação diagnóstica para ficarmos cientes do nível de alfabetização dos alunos. A partir dessa avaliação, dividimos os alunos para que pudéssemos trabalhar com suas necessidades e fazer com que os mesmos tivessem aprendizados de forma plena, pensando a partir das necessidades de cada um, pois todos estavam passando um longo período longe da escola por conta da pandemia e, naquele momento, estavam tendo o primeiro contato com a escola, mesmo que a distância.

Após a separação dos alunos por níveis de alfabetização o grupo de pibidianas se separou em três grupos para montarem apostilas de alfabetização, voltadas exatamente para as necessidades específicas de cada criança. Trabalhávamos com a apostilas, via Google meet, e durante cada atendimento, as crianças tinham aulas descontraídas e muitos achavam legal pela questão de estarem tendo aula por celulares e computadores, algo que os mesmos estavam familiarizados.

No decorrer do projeto notamos que os alunos sentiam falta da presença de seus colegas de sala, então logo todos nós, que fazíamos os atendimentos, e a nossa supervisora, nos reunimos para pensarmos em algo que trabalhasse a alfabetização e, ao mesmo tempo, trabalhasse a integração entre os alunos, na tentativa de amenizar a falta do convívio com outras crianças. Assim nasceu o “aulão” pedagógico para as crianças, que consistia em reunirmos todas as crianças que participavam do projeto em um dia da semana e, em cada aula, duas pibidianas ficavam responsáveis por lecionar. Transformamos as aulas em jogos e brincadeiras voltadas para a alfabetização, pois mesmo havendo a necessidade de alfabetizar precisávamos ter uma aula mais descontraída pois estávamos dando aulas para crianças pequenas o que nos pedia um olhar mais humano. E em plena pandemia!

Portanto, cada dupla decidiu uma brincadeira e alguma outra atividade complementar para as aulas. As brincadeiras escolhidas, foram: mímica, caça aos objetos, charada, força, mímica especial, dentre algumas outras que os próprios alunos davam ideia durante a aula. Assim, tentávamos atender aos pedidos deles. tendo em vista que acabaria ajudando no processo

de desenvolvimento de cada um e de que seria algo mais significativo. No total, fizemos quatro “aulões” interativos, ao longo de quatro semanas consecutivas.

Ao final dos “aulões”, voltamos com as aulas de costume do início do projeto e todos os alunos se encontravam mais calmos, menos ansiosos e muito alegres com a oportunidade de terem feito atividades lúdicas e com toda a turma. Aprendemos muito com cada aluno que passou pelo projeto, pudemos ver acontecer o resultado de toda a parte teórica que tivemos em curso e de aprofundamento teórico no próprio PIBID, poder ver aquelas crianças evoluindo dia pós dia, o que gerou combustível para sermos profissionais exemplares em nossas práticas futuras.

Todo o projeto se fez e faz necessário para a formação docente de alunos de licenciaturas. Vimos, no decorrer deste trabalho, o quão importante o mesmo se fez para várias vidas, crianças que antes não conseguiam identificar letras, números e seus respectivos sons, saindo do projeto decodificando inúmeros, soltando obstáculos até chegar à alfabetização e ao letramento. Uma experiência importante, que não pode parar.

Abaixo, listo o cronograma das aulas interativas das quais participei.

Atividades desenvolvidas e resultados alcançados

02/08	Reunião PIBID	Retomada das aulas remotas	Reunião para decidir como seria o retorno das atividades on-line, o que poderíamos fazer, elaboração das atividades e etc. Uma pibidiana, Thayná, sugeriu que fizessemos aulões semanais com todas as crianças para brincadeiras e intensificar o vínculo delas, uma vez que muitas nem se conheciam.
06/08	Aulão 1	Thalita Luiza e Maria Laura	Primeiro aulão a interação e empolgação das crianças superaram as expectativas que depositamos neste projeto.
12/08	Aulão 2	Luiza e Larissa	Segundo aulão a proposta foi parecida, mímicas, jogos e muita interação por parte da turma.
19/08	Aulão 3	Ana Maria e Thayná	Terceiro aulão aconteceu a brincadeira “caça aos objetos” e até apresentação de bichinhos de estimação e alguns jogos educativos.
27/08	Aulão 4	Gabriela e Giovanna	Quarto aulão tiveram muitas brincadeiras e jogos, afim de encerrar os aulões com chave de ouro.

Os resultados alcançados com as aulas coletivas foram notórios, pois após as mesmas as crianças mostraram maior entrosamento com os demais alunos em aula, se mostravam mais dispostos e abertos a novas propostas, podendo assim ampliar seus conhecimentos e elevando-os a uma amplitude antes não pensada.

4. Conclusão

Ao final dos aulões percebemos que os alunos demandavam ainda mais de atividades voltadas para suas demandas, mas estas deveriam partir de uma proposta lúdica e sensível, pois aquelas crianças estavam afastadas do ambiente escolar e acabavam privadas da convivência com os colegas e com o mundo, pois estávamos em meio a uma pandemia.

Entendemos que essas aulas afetaram os alunos de forma positiva, possibilitando uma socialização entre turma, dando esperança a várias crianças, que logo após os encontros mostraram melhora em seus processos de ensino aprendizagem, podendo dar continuidade em seu processo de alfabetização de forma mais leve e significativa, ampliando assim seus conhecimentos e vivências.

Deixamos uma marca do projeto PIBID- Alfabetização na escola em questão em que passamos, sabemos que aquelas crianças mesmo que passando por um período tão conturbado da vida puderam compreender que a educação também tem um olhar humano e acolhedor.

Portanto entendemos que o projeto PIBID- Alfabetização se torna um espaço formativo tanto para os alunos da universidade quanto para os alunos que fazem parte do projeto em seus processos de alfabetização e letramento, para a escola que se abriu para o projeto e para todos os profissionais envolvidos no mesmo, pois partimos do pensamento de que o aprendizado acontece como uma via de mão dupla em que aprendemos ao mesmo tempo em que ensinamos e vice e versa, afinal aprendemos a todo momento.

5 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alfabetização e letramento: caderno do professor / Magda Becker Soares; Antônio Augusto Gomes Batista. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005. 64 p. - (Coleção Alfabetização e Letramento) ISBN: 85-99372-03-3. Disponível em:

https://orientaeducacao.files.wordpress.com/2017/02/col-alf-let-01-alfabetizacao_letramento.pdf Acessado em: 09 de set. de 2022

BRASIL. Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Portaria 046/2016. Disponível em:

https://comunica.ufu.br/sites/comunica.ufu.br/files/conteudo/noticia/anexo_portaria-46-regulamento-pibid-completa.pdf Acessado em: 29 de ago. de 2022.

BRASIL, PORTARIA Nº 46, DE 11 DE ABRIL DE 2016. Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Disponível em www.capes.gov.br Acessado em 30.08.2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura).

Soares, Magda. Alfabetização e letramento / Magda Soares. 6. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011.

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.